

SOCIEDADE CIVIL, INVESTIGAÇÃO PÚBLICA E DEMOCRACIA: O FÓRUM DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE FLORIANÓPOLIS E O FORTALECIMENTO DEMOCRÁTICO NO MUNICÍPIO

André Augusto Manoel¹, Amanda Büttenbender Nunes², Julia Furlanetto Graeff³, Cíntia Moura Mendonça⁴, Maria Carolina Martinez Andion⁵

¹ Acadêmico do Curso de Administração Pública – ESAG, bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG, bolsista ROBIC/UDESC

³ Pesquisadora colaboradora do Observatório de Inovação Social de Florianópolis - OBISF

⁴ Mestranda do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Inovações Sociais na Esfera Pública e pesquisadora do OBISF

⁵ Orientadora, Coordenadora do OBISF, Departamento de Administração Pública da ESAG – andion.esag@gmail.com

Palavras-chave: Sociedade civil. Investigação Pública. Democracia.

O trabalho de pesquisa realizado desde o início de março, data de inserção do bolsista no grupo de pesquisa, está inserido no contexto mais amplo do projeto de pesquisa Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF) do Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública (NISP), coordenado pela professora Carolina Andion, orientadora. Os dois trabalhos desenvolvidos pelo bolsista no período em que está inserido no OBISF estão relacionados com dois dos quatro momentos da pesquisa: (i) a cartografia do Ecossistema de Inovação Social (EIS) e (ii) a etnografia em arenas públicas e acompanhamento de experiências. O primeiro momento citado versa sobre o mapeamento e georreferenciamento das iniciativas de inovação social (IIS) e dos atores de suporte na plataforma, através de dados secundários – iniciativas mapeadas – e entrevistas e/ou questionários – iniciativas observadas. Já o segundo, trata da aproximação com e compreensão das experiências e inovação social bem como das arenas públicas e dos processos de investigação pública, por meio de acompanhamento e observação.

Concomitantemente ao processo de leitura e descoberta do pragmatismo (DEWEY, 2004) e da sociologia dos problemas públicos (CEFAI, 2017 a e b), iniciaram-se os trabalhos ligados à cartografia do Ecossistema de Inovação Social (EIS). Junto às colegas Amanda Büttenbender Nunes e Julia Furlanetto Graeff, supervisora da sistematização, iniciou-se um esforço de revisão e atualização de dados de todas as iniciativas de inovação social da plataforma, mapeadas (222) e observadas (44). Essas atividades foram desenvolvidas com o objetivo de ampliar a cartografia do EIS, bem como a qualidade e precisão dos dados, através de pesquisa em dados secundários e entrevistas por email e telefone, quando necessário. Em paralelo a isso, o bolsista auxiliou a turma de Gestão de Organizações do Terceiro Setor da professora Aghata Gonsalves no processo de inserção de dados das iniciativas que observaram. Os dados foram coletados através de questionário que pode ser acessado na plataforma do OBISF (www.observafloripa.com.br).

Junto com essas atividades, foi iniciado o processo de pesquisa que envolve a entrega da primeira parte do relatório de estágio do bolsista. Sua pesquisa se insere em outro dos momentos citados da pesquisa do OBISF: a etnografia em arenas públicas e acompanhamento de experiências. Nesse sentido, o bolsista começou a pesquisar o Fórum de Políticas Públicas de Florianópolis (FPPF), organização da sociedade civil coordenada por Cíntia Moura Mendonça, mestranda em administração pela ESAG/UDESC, com quem se está pesquisando em conjunto.

Nesse sentido, o trabalho foi construído a partir da seguinte problemática: Em que medida o Fórum de Políticas Públicas de Florianópolis é um espaço de fortalecimento da participação cidadã e do Estado democrático em Florianópolis? Partindo dessa questão, o objetivo geral da pesquisa é compreender se e como o FPPF se constituiu enquanto espaço de fortalecimento da participação cidadã e do Estado democrático em Florianópolis. A fim de alcançar esse objetivo geral, foram elaborados quatro objetivos específicos. A saber: (i) recuperar o histórico das relações Estado-sociedade civil no Brasil, destacando os dispositivos criados ao longo do tempo; (ii) resgatar o conceito de Estado democrático e de arenas públicas propostos por John Dewey e Daniel Cefaï, respectivamente; (iii) recuperar a trajetória do FPPF desde a sua constituição, mapeando controvérsias, fatores de mobilização, atores envolvidos e a sua atuação junto aos espaços públicos de Florianópolis; (iv) analisar a trajetória considerando o referencial teórico levantado e respondendo à problemática proposta. Para que sejam alcançados os objetivos “i” e “ii”, foi realizada revisão de literatura. Os demais objetivos, que serão abordados na segunda entrega do relatório de estágio, serão alcançados através de análise documental e entrevistas.

A revisão de literatura, atendendo ao primeiro objetivo específico, tratou de recuperar o histórico das relações entre Estado e sociedade civil no Brasil. Iniciou-se o resgate histórico com o que se pode entender como um embrião da sociedade civil, no início da república, com as instituições de filantropia ligadas à Igreja Católica as primeiras mobilizações sociais urbanas (ANDION; SERVA, 2004). Passa-se então à Era Vargas, época em que a sociedade civil era compreendida como um braço do Estado no provimento dos serviços de assistência social, destacando-se a criação da Legião Brasileira de Assistência (idem). Após, destaca-se o período de resistência ao autoritarismo, fortemente marcado pela oposição ao Estado e intensa busca de autonomia (AVRITZER, 2012). Em seguida, relata-se o período de redemocratização, considerado um divisor de águas da política brasileira, com destaque ao caráter participativo da Assembleia Nacional Constituinte (idem). Esse caráter permitiu que o projeto democratizante gestado no interior da sociedade civil brasileira durante o autoritarismo pudesse chegar ao Estado (DAGNINO, 2004). O período seguinte, a Era FHC, é marcada pela trato da sociedade civil pelo Estado como um recurso gerencial, estratégia da reforma do aparelho estatal para reduzir a atuação do Estado no provimento de políticas públicas (NOGUEIRA, 2004).

Além desse resgate histórico, a revisão de literatura tratou de esclarecer as concepções intimamente ligadas de democracia em Dewey e arenas públicas em Cefaï. A peça chave para a compreensão de ambos os conceitos é a noção de público: trata-se de um grupo que passa a ocupar-se das consequências indiretas das transações entre indivíduos (DEWEY, 2004). Em outras palavras, ao confrontar-se com uma situação problemática, o público passa a um processo de investigação e publicização na tentativa de definir o problema ao mesmo tempo em que lhe tenta dar resposta (CEFAÏ, 2017a). No entorno das situações problemáticas e em meio a esses processos configuram-se as arenas públicas, arenas sociais em que os atores definem seus problemas como públicos e referem-se ao interesse público (idem).

Considerando que essa é uma pesquisa em andamento, há algumas atividades a serem desenvolvidas adiante. No âmbito da cartografia do EIS, as atividades dizem respeito à definição dos problemas públicos da cidade elencados na plataforma, sob a perspectiva dos atores envolvidos e à luz da concepção de investigação pública. Já em relação à etnografia em arenas públicas e acompanhamento de experiências, os próximos passos são a análise dos arquivos do FPPF e realização de entrevistas a fim de reconstituir a trajetória da organização, parte dos objetivos do trabalho. Essa reconstituição permitirá a discussão estabelecida pelo último objetivo específico.